



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

Modalidade: resumo expandido

Ações educativas de Competência em Informação em Comunidade Quilombola

Educational actions on Information Literacy in the Quilombola's Community

Jaires Oliveira Santos Guterres – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Katia de Oliveira Rodrigues – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Valdinéia Barreto Ferreira – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Resumo: A comunicação reflete ações educativas de Competência em Informação em comunidades quilombolas. Para tanto, relata-se a experiência das ações desenvolvidas pelo programa de extensão BiblioQuilombola, em Tanquinho de Humildes, Feira de Santana, na Bahia. Os resultados, ainda que parciais, demonstram o quão é relevante prover ações com planejamento sistematizado para lograr êxito. Houve observação e diálogo com a comunidade para conhecer as demandas, então, levar a cabo o planejamento das ações, e posteriormente, a sua execução. Percebe-se que ações de promoção de Competência em Informação se mostram pertinentes em comunidades quilombolas e contribuem para a emancipação das pessoas.

Palavras-chave: Competência em Informação. Comunidade Quilombola. Educação.

Abstract: This communication reflects educational actions on Information Competence in quilombola's communities. To this end, the experience of the actions developed by the *BiblioQuilombola* extension program, in "Tanquinho de Humildes", name of the quilombo, at Feira de Santana city, at Bahia state, is reported. The results, although partial, demonstrate how important it is to provide actions with systematized planning to achieve success. There was observation and dialogue with the community to understand the demands and then carry out the planning of actions, and subsequently, their execution. It is clear that actions to promote Information Competence are relevant in quilombola communities and contribute to people's emancipation.

Keywords: Information Literacy. Quilombola's community. Education.



1 INTRODUÇÃO

A Competência em Informação colabora à emancipação das pessoas, em todas as suas dimensões de vida, a questionar e buscar respostas às necessidades informacionais prementes, a acessar, a avaliar, a usar e a produzir informações, de modo a responder inquietações pessoais, sociais, profissionais, educacionais, políticas, econômicas e culturais. Essa perspectiva está em consonância com a Unesco (2023), a qual acrescenta que no contexto digital as pessoas precisam desenvolver habilidades para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação e seus aparatos, para que seja possível acessar e produzir conteúdos de maneira efetiva.

Ações educativas que objetivem promover o desenvolvimento de Competência em Informação despontam como um dos desafios da área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, em vista dos cenários dinâmicos de acesso e uso informacional. Isso se torna evidente em comunidades quilombolas, onde há uma dualidade do tradicional e do contemporâneo, isto é, além das informações corriqueiras às quais as pessoas estavam habituadas – destacando-se a oralidade, tem-se o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, alterando sobremaneira os modos de vida. Nesse sentido, O *Chartered Institute of Library and Information Professionals* (CILIP, 2018) admite que a Competência em Informação é necessária e está presente nas mais diversas manifestações informacionais: textos impressos, conteúdo digital, dados, imagens e na oralidade. Ademais, é essencial para que os sujeitos possam (con)viver e usufruir de seus direitos sociais.

A *American Library Association* (ALA, 2016), por sua vez, afirma que a Competência em Informação constitui o conjunto integrado que inclui “a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada” além do “uso da informação na criação de novos conhecimentos e na participação ética em espaços onde se constrói saberes”. Compreende-se que as pessoas almejam o exercício pleno da sua cidadania, e isso é viabilizado por meio do acesso à informação, que as emancipa e empodera socialmente. A Competência em Informação engloba, logo, o acesso à informação incluso num decurso de aprendizagem, e se concebe esse processo como prática de liberdade que promove mudança, aplicáveis em diversificados contextos sociais, inclusive nos quilombos.



As comunidades quilombolas, na concepção de Rodrigues, Rezende e Nunes (2019), permanecem articulados como comunidade mesmo após a abolição da escravidão, especialmente no que se refere a sua relação com o trabalho e o manuseio da terra. Entretanto, sabe-se que, historicamente, a vida dos ex-escravizados foi marcada por grandes violações dos direitos humanos, como a exploração da força do trabalho, remuneração incipiente e/ou mediante sujeição de moradia e alimentação.

Consideram-se comunidades remanescentes de quilombos, os grupos étnico-raciais, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada ao processo de resistência à opressão histórica sofrida ([Brasil, 2024]). São, portanto, comunidades que resistiram bravamente às grandes violações dos direitos humanos promovidas pelo regime escravocrata.

O censo do IBGE (2022) revela que os Quilombolas estão presentes em 1.696 municípios brasileiros. Dois estados, a Bahia e o Maranhão, concentram 50,16% da população quilombola do país e a Bahia, por sua vez, desponta como o estado com maior quantidade de quilombolas: 397.059 pessoas, o que corresponde a 29,90% da população quilombola recenseada.

Compreende-se que se trata de comunidades em situação de vulnerabilidade social, por isso, identificou-se a necessidade de educar as pessoas para que possam desenvolver e empregar Competência em Informação em suas itinerâncias de vida. Além do acesso efetivo a recursos informacionais constituir um direito humano, as pessoas precisam estar aptas a usá-los de modo representativo em suas vidas. Scott e colaboradores (2018) dizem que a vulnerabilidade social pode ser entendida como uma junção de fatores que interferem diretamente no modo como essas pessoas convivem socialmente e enfrentam os desafios que se apresentam em sua vida, diante de limitações, especialmente socioeconômicas.

Ações educativas de Competência em Informação em espaços onde a vulnerabilidade se faz presente no cotidiano das pessoas constitui um desafio, entretanto, se mostra fundamental, por intentar perceber as necessidades informacionais dessas pessoas e, por consequência, viabilizar um processo de aprendizagem que colabore para possam acessá-las de maneira consciente, crítica e



reflexiva, com o intuito de resolver problemas decorrentes da vida em sociedade e, oportunamente, melhorar as suas condições de vida.

Ante o exposto entende-se a ação extensionista como um modo de promover o diálogo da Universidade e Comunidade, com atividades efetivas de promoção de saberes, consideramos, logo, a relevância de tais ações cujo objetivo seja o desenvolvimento de Competência em Informação em comunidades quilombolas. Por isso, apresenta-se a experiência do Programa de extensão BiblioQuilombola, atualmente com ações permanentes em uma Comunidade Quilombola, em Humildes, Feira de Santana/Bahia.

2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Trata-se de um relato de experiência das ações educativas de Competência em Informação, promovidas pelo BiblioQuilombola e em execução na Comunidade Quilombola de Tanquinho de Humildes, em Feira de Santana, na Bahia. Estabeleceu-se diálogo com a comunidade que junto com observação participante compõem as técnicas de pesquisa usadas para o planejamento das ações, de acordo com as demandas emanadas da comunidade.

A equipe do BiblioQuilombola é multidisciplinar, cuja conformação atual conta com: duas docentes; duas bibliotecárias; três bolsistas do Programa Sankofa, que cursam Biblioteconomia e Documentação, Geologia e História e três voluntários de iniciação à extensão dos cursos de Biblioteconomia. Quanto aos participantes da comunidade, contamos com uma média de 79 crianças/jovens/adultos, na faixa etária de 1-70 anos. Os dados foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa em articulação com a reflexão teórica empreendida.

3 AÇÕES DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM COMUNIDADE QUILOMBOLA

O programa de extensão BiblioQuilombola surgiu em 2019, a partir de dois projetos de pesquisa que tem a Competência em Informação e as Práticas Leitoras como centralidade, coordenado por duas docentes do Instituto de Ciência da Informação e uma bibliotecária, as quais compõem o quadro de servidoras públicas da

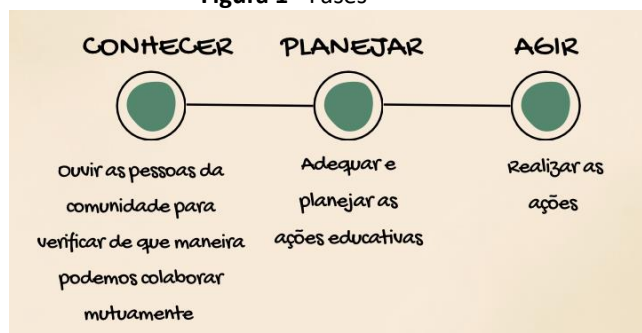


UFBA. As reuniões das coordenadoras com os discentes da Universidade que fazem parte do programa acontecem no Instituto de Ciência da Informação, ocasião em que há o debate de textos que subsidiam a contextualização teórica e o planejamento das ações a serem desenvolvidas na comunidade.

Desde 2023, as ações têm sido planejadas e desenvolvidas na comunidade remanescente de Quilombo de Tanquinho de Humildes, em Feira de Santana, localizada a aproximadamente 100 km da capital baiana. Entende-se que a Competência em Informação coopera para que essas pessoas possam fazer pleno uso de recursos informacionais, relevantes para seus *quefazeres* diários na comunidade.

Em vista disso, as ações foram pensadas em três fases básicas, denominadas de Conhecer, que envolve a escuta sensível das pessoas da comunidade para verificar de que maneira podemos colaborar mutuamente; Planejar, que engloba o (re)adequar e planejar as ações educativas; e Agir - que consiste efetivamente na realização das ações. Esta última ainda está em andamento.

Figura 1 - Fases



Fonte: dados da pesquisa

Durante esse processo de conhecer surgiram as demandas da comunidade que se convertem em ações (figura 2): 1) a primeira delas foi as práticas leitoras (rodas de leitura e contação de história) com o intuito de promover competência em informação, isto é, empoderar as crianças para que compreendam as informações que atravessam as suas vidas, o seu papel social como cidadãos, conscientes de sua ancestralidade e com consciência crítica para reivindicar os seus direitos civis; 2) as narrativas—cujo objetivo estava atrelado a (auto)avaliação, a (re)configuração e a materialização das vivências das pessoas que vivem na comunidade há mais tempo; 3) A oficina de empoderamento digital em duas turmas (crianças e adultos), motivado pela necessidade emergente sinalizada pelas pessoas, em função de “não saber nem ligar o



computador”, conforme o relato de uma das participantes da referida oficina; 4) A Oficina de Culinária, com comidas típicas e inerentes à comunidade, cuja pretensão é capacitar pessoas para que possam empreender e mobilizar a economia local.

Figura 2 – Ações

Ações	Detalhes do planejamento	Impactos esperados
Narrativas	Escolha colaborativa de temas centrais para as narrativas e agendamento dos encontros	(auto)avaliação e (re)configuração Materialização das vivências
Rodas de conversa + contação de história	Definição dos objetivos e estratégias de aprendizagem; quantitativo de rodas; Materiais didáticos - Livros; Atividade prática	Promoção de competência em Informação; entendimento das informações mediadas.
Oficina de empoderamento digital	Definição dos objetivos e estratégias de aprendizagem; quantitativo de oficinas; Materiais didáticos; Atividade prática.	Uso dos recursos básicos das TICs para resolver problemas cotidianos
Oficina de Culinária	Em planejamento	(auto)suficiência econômica

Fonte: dados da pesquisa

Para a realização das ações na comunidade, decidimos estruturar a fase Planejar em seis etapas: a) registrar as informações a partir da observação e escuta sensível junto aos membros da AMPOTA; b) diálogo com a equipe - coordenação, tutoria, discentes bolsistas e voluntários - para eleger ações a serem desenvolvidas na comunidade; c) procedeu-se à elaboração de eixos para a entrevista narrativa; d) seleção de títulos da literatura infantojuvenil para as rodas de leitura e contação de história; os conteúdos a serem trabalhados nas oficinas de empoderamento digital e culinária; e) elaboração dos planos das ações - objetivos da ação; justificativa (relevância e contribuições); metodologia (procedimentos e ferramentas); resultados esperados (conhecimentos, habilidades, atitudes) de cada uma das ações e dias a serem realizadas na comunidade; e f) avaliação das ações.

Ademais, Planejou-se as ações para se concretizar em seis encontros semestrais, das 10h às 15h30. Tais ações estão em andamento, contudo, admite-se que elas estão contribuindo para que as pessoas consigam acessar e usar informações



que são relevantes em seu cotidiano, seja ele escolar, laboral e/ou nas itinerâncias da comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Competência em Informação colabora para que as pessoas questionem, busquem, acessem e usem informações das quais necessitam, de modo a responder inquietações pessoais, sociais, profissionais, educacionais, políticas, econômicas e culturais. Promover ações educativas que objetivem o desenvolvimento de Competência em Informação despontam como um dos desafios emergentes da área da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, em vista dos cenários dinâmicos de acesso e uso informacional, especialmente quando se fala em comunidade quilombola.

Para empreender ações na comunidade foi preciso conhecê-la, posteriormente planejar e, por último e em andamento, encontra-se a realização das ações. São elas: rodas de leitura e contações de histórias; oficina de empoderamento digital; oficina de culinária; e as narrativas.

As rodas de leitura e contações de histórias objetivam incentivar o interesse pela leitura através de títulos que abordem temática identitária destas crianças/jovens e viabilizar uma consciência crítica sobre as informações que acessam por meio da leitura refletida. A oficina de empoderamento digital, por sua vez, com conteúdos específicos para as turmas de jovens/adultos, visa colaborar com o desenvolvimento de saberes teóricos e práticos, fomentando o manuseio elementar do equipamento e, por consequência, o acesso e uso informacional. Quanto à oficina de culinária, propõe contribuir com o acesso a conteúdos essenciais para criar receitas e/ou aprimorar aquelas existentes e usar os produtos provenientes da agricultura familiar para empreender e gerar renda, com o afã de caminhar rumo à (auto)suficiência econômica. Ademais, as narrativas contribuem para manter viva a história da comunidade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE E RESEARCH LIBRARIES (ACRL). **Framework for Information Literacy for Higher Education**. 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/framework1.pdf>. Acesso em: 11 out. 2023.



BRASIL. Informações Quilombolas. Ministério da Cultura, Fundação Palmares, ([2024]).

CILIP. **CILIP Definition of Information Literacy**. 2018. Disponível em: <https://infolit.org.uk/ILdefinitionCILIP2018.pdf>. Acesso em: 26. jun. 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2022. Brasil tem 1,3 milhão de quilombolas em 1.696 municípios. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (Unesco). Information Literacy. Information for All Programme, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948.

RODRIGUES, B. O.; REZENDE, T. F.; NUNES, T. G. Movimento Negro e a pauta quilombola no Constituinte: ação, estratégia e repertório. **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 198-221, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdp/a/gd6QVXVsV3KY8kFSr3KJWjg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 jul. 2022.

SCOTT, J. B. et al. O conceito de vulnerabilidade social no âmbito da psicologia no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia em Revista**, v. 24, n. 2, p. 600-615, 2018.